

Junho'17

Associação Portuguesa dos Técnicos
das Indústrias de Celulose e Papel

Entrega de medalhas aos sócios 25 anos **TECNICELPA**



too conservative, it will discourage new ideas from being generated. A more positive climate can be generated by evaluating different ways to proceed. For example, can some partial testing be made with less risk as a preliminary step, are there any pilot machine trial opportunities, what are the fallback options? Not every idea proposed is practical and some must be refused. Usually explaining the reasons for declining to proceed will defuse a lot of the disappointment that inevitably accompanies a refusal. Another part of controlling the risk/reward balance is knowing when to stop a particular project. Carrying on too long in spite of problems can also be damaging to morale.

Another aspect of a company's culture that managers need to be conscious of is the need for some degree of tolerance of failure. Here it is important to be consistent since it will be counterproductive to be both proactively encouraging innovation and then becoming upset when there are some inevitable failures. To put a positive spin on failure – simply knowing why something does not work is progress in itself and can often lead to another more successful attempt. Refraining from open criticism of failure should be accompanied by being conscious of the need to acknowledge and reward success.

A particular characteristic of the paper industry is that only a few major equipment suppliers dominate it. It is a popular perception that these suppliers are the principal source of innovations and paper producers should just concentrate on economies of scale and cost reduction. Actually, a lot (probably a majority) of machinery

supplier developments originate from their customers – the customers are closer to the operating problems! However, a major equipment innovation will often need to have the practical engineering done by a machinery builder rather than machinery operator. Unfortunately, innovations that are “handed over” to a supplier will soon become fully available to the industry at large so the originator loses some of his advantage. In spite of this, there are benefits for individual companies to have such joint development projects. There is always the short-term benefit of being first in the market and sometimes this can be extended with some sort of exclusivity arrangement. In the long term, there is often a synergy of knowledge and co-operation arising from such developments. And last but not least there is the more altruistic benefit arising from something that is good for the industry as a whole helping to defend its position from external threats.

Recognizing that there are limitations in improving competitive advantage by working on co-operation projects is definitely not a reason for not doing them but it is a reason to reconsider the allocation of a company's scarce technical resources available for such activities. A company's innovation strategy should focus more attention on projects that enhance a company's unique sources of competitive advantage (or seek to diminish disadvantage) rather than on projects that can ultimately be copied. It is possible to keep even with the competition by purchasing updated technology but it is only possible to get ahead by ensuring that your own sources of competitive advantage are properly exploited. ■

A cultura do eucalipto e as Boas Práticas Florestais da Indústria Papeleira



FRANCISCO GOES
Sócio n.º 1089



LUIS LEAL
Sócio n.º 972

A importância da cultura do eucalipto no panorama florestal português é inquestionável. O eucalipto ocupa hoje uma proporção importante do território com uso florestal, é fonte de rendimento para milhares de produtores florestais, a sua gestão, exploração e utilização dá emprego a milhares de pessoas de forma permanente e é a base de matéria-prima para uma indústria, de forte vertente exportadora que contribuiu de forma decisiva para economia nacional.

As empresas associadas da CELPA são, atualmente, responsáveis pela gestão de, aproximadamente, 202 mil hectares. Destes, cerca de 167 mil estão ocupados por floresta, o que equivale a 5,3% da floresta nacional. A área de floresta que é gerida por estas empresas é, maioritariamente, ocupada por eucalipto (153 mil hectares), que se destina exclusivamente ao abastecimento das respectivas unidades de produção de pasta para papel.

Boas Práticas Florestais

Através das práticas no terreno, as empresas associadas da CELPA procuram otimizar o potencial produtivo de cada estação (designação dada ao conjunto de condições físicas e factores inorgânicos que caracterizam um local) e, simultaneamente, minimizar os impactes negativos, nomeadamente, em termos de erosão, qualidade da água e da paisagem, cumprindo sempre a legislação em vigor e cumprindo as mais exigentes normas internacionais de gestão florestal sustentável. Assim, recorrendo às melhores técnicas e intervenções culturais adequadas, criam-se condições para que os povoamentos, maioritariamente de

eucalipto, se desenvolvam e atinjam os objectivos pretendidos.

Neste sentido, as empresas estabeleceram guias de boas práticas florestais, onde estão descritos todos os procedimentos a seguir para cada operação. Uma vez que os trabalhos de silvicultura e exploração florestal são executados, na sua maioria, por prestadores de serviços, as empresas exigem o cumprimento destas normas internas, com o objectivo de se alcançar uma gestão florestal consciente e de qualidade.

Há, deste modo, um sério compromisso, por parte das empresas associadas da CELPA, para respeitar, preservar e valorizar os espaços florestais sob a sua gestão. Compromisso este que é reconhecido através da certificação da gestão florestal que é praticada, tanto pelo FSC® como pelo PEFC®.

Preocupações Ambientais

A proteção da qualidade da água e do solo são as principais preocupações da indústria papelreira de maneira a conseguir uma atividade florestal bem-sucedida e ambientalmente sustentável.

Assim, em termos de controlo da erosão e da paisagem, há o cuidado de dividir as matas em unidades de exploração, onde são respeitadas áreas máximas contínuas de corte em função do declive, compasso e qualidade da madeira. Além disso, entre unidades de exploração existem descontinuidades, estando ainda previsto um período de tempo de intervalo no corte de áreas adjacentes. Há, também, a preocupação de fazer a gestão adequada dos óleos das máquinas e lixos domésticos, de evitar o arraste de árvores pelo solo, de evitar a abertura de sulcos nos caminhos com os “forwarders” (máquina utilizada para retirar madeira em toros da mata para carregadouros à beira da estrada) e de abrir os trilhos de extracção segundo as curvas de nível.

No que respeita a protecção de linhas de água, é interdito o trânsito das máquinas de exploração florestal numa largura de, pelo menos, 10 metros para cada lado das margens de linhas de água permanentes e temporárias e nas linhas de água efémeras, é evitada a circulação dessas máquinas, fazendo-se apenas quando o teor de humidade no solo é baixo. Tenta-se adequar a época de exploração com as zonas a explorar e não acumular resíduos de material vegetal nas linhas de água. No caso de haver diferimento no tempo, numa mesma unidade de exploração, entre o corte dos vales e as encostas, e tendo em conta as restrições já mencionadas, o corte dos vales é feito em primeiro lugar.

Também as preocupações com a conservação de locais de valor cultural estão presentes e contempladas nos procedimentos que regem as várias operações florestais das empresas. Caso existam, os locais são identificados em mapa, estando previstas zonas de protecção. Para além disso, está ainda prevista a interrupção das operações caso sejam detectados vestígios arqueológicos, ou outros, e a consequente comunicação às autoridades competentes.

Por fim, a segurança de todos os colaboradores é, também, uma das preocupações mais prementes das empresas, pelo que as condições de contratação dos operadores obrigam ao uso de Equipamentos de Protecção Individual apropriados à actividade, ao cumprimento estrito das normas de segurança, à posse, na frente de trabalho, de meios mínimos para fazer face a uma emergência florestal, bem como a planta da propriedade com as saídas de emergência devidamente assinaladas e a respectiva lista dos telefones de emergência.



Apoio a Proprietários Privados

Ao longo dos anos, as empresas associadas têm vindo a desenvolver vários programas de apoio aos produtores florestais e outros agentes, com vista a dar resposta, no terreno, aos problemas com que estes se possam debater na sua actividade.

A interação entre produtores florestais, empresas industriais e outros agentes do sector é fundamental para promover a transferência de conhecimento tecnológico, a melhoria da qualidade dos produtos, a adopção de boas práticas florestais, valorizando aspectos económicos, ambientais e sociais da Gestão Florestal Sustentável. A crescente profissionalização da gestão florestal permite aumentos de produtividade, a redução e racionalização de custos e a optimização da produção florestal, a estabilidade biológica dos povoamentos e objectividade no combate a pragas e doenças, entre outros objectivos.

A vasta área de floresta gerida pelas associadas da CELPA garante uma posição privilegiada dentro da fileira florestal com vista à promoção de práticas responsáveis e ao desenvolvimento sustentável e tal facto traduz-se numa enorme responsabilidade adicional.

Assim, desde 2015, a CELPA tem vindo a dinamizar o Projecto Melhor Eucalipto” (www.celpa.pt/melhoreucalipto) que pretende, precisamente, promover as boas práticas na gestão da floresta em geral e do eucalipto em particular, através da partilha do conhecimento técnico que a Indústria Papeleira aplica na silvicultura do eucalipto.

Desta forma, pretende-se que os produtores florestais (e todos os demais interessados) tirem partido do conhecimento técnico existente, de forma a aplicarem as melhores práticas disponíveis na gestão dos povoamentos instalados, assim como na rearboreção de áreas cujo estado vegetativo actual se encontre significativamente abaixo do seu potencial produtivo.

Queremos contribuir para a melhoria da gestão operacional das plantações de eucalipto, tornando-as mais rentáveis e sustentáveis, acrescentando valor à fileira florestal:

Melhor Eucalipto, Respeito Ambiental, Ganho Natural! ■